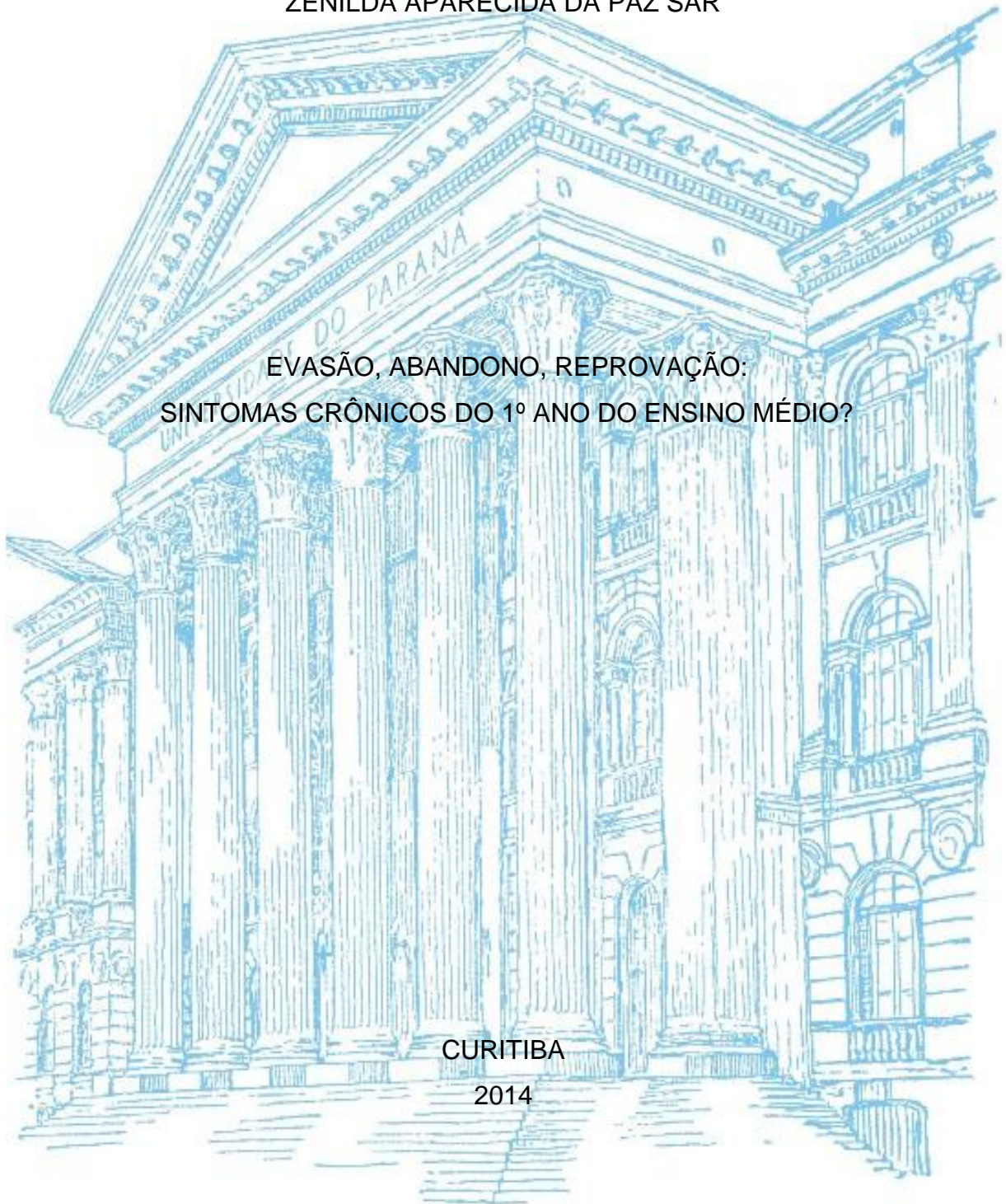


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ZENILDA APARECIDA DA PAZ SAR

EVASÃO, ABANDONO, REPROVAÇÃO:
SINTOMAS CRÔNICOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO?



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ZENILDA APARECIDA DA PAZ SAR



EVASÃO, ABANDONO, REPROVAÇÃO:
SINTOMAS CRÔNICOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO?

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª Nádia Artigas

CURITIBA

2014

EVASÃO, ABANDONO, REPROVAÇÃO: SINTOMAS CRÔNICOS DO ENSINO MÉDIO?

Zenilda Aparecida da Paz Sar*

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a evasão e reprovação no primeiro ano do ensino médio, com o intuito de investigar os fatores mais agravantes. O objetivo principal foi identificar as principais causas da evasão e reprovação do 1º ano do Ensino Médio no período vespertino do referido colégio. Além disso, foi necessário averiguar as percepções dos alunos e de seus pais e/ou responsáveis sobre os fatores declarados por eles para justificar a evasão e reprovação. Intencionou-se também propor encaminhamentos que viabilizem aos professores, alunos e pais a compreensão das causas da evasão escolar e as conseqüentes ações para reverter este quadro. Os procedimentos metodológicos se concretizaram na perspectiva da pesquisa participante, dado o envolvimento da pesquisadora com o campo de pesquisa e os sujeitos que se constituíram no objeto de estudo. Diante das informações levantadas e observadas e depois estudadas, podemos verificar que os fatores internos e externos atrapalham o cotidiano escolar; no entanto, para despertar mais interesse nesses alunos, precisamos ter projetos e desenvolver ações que incentivem o raciocínio e interpretação, trabalhando com a realidade para estimular estes estudantes que a educação é a melhor forma de buscar o sucesso na vida.

Palavras-chave: Ensino Médio. Evasão. Reprovação.

*Artigo produzido pela aluna Zenilda Aparecida da Paz Sardo Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Nádia Artigas. E-mail: zenilda_sar@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a finalidade de apresentar os resultados da pesquisa realizada em um colégio da rede estadual de educação básica localizado no município de Nova Cantu-PR a qual possibilitou analisar e levantar dados sobre as causas da evasão e reprovação no primeiro ano do Ensino Médio, nesse contexto escolar. Para o desenvolvimento do trabalho delimitou-se o âmbito de análise à turma do período vespertino, na qual exerço a função de professora pedagoga.

Observou-se nesta escola, que o índice de evasão e reprovação no 1º ano ensino médio é preocupante, principalmente no turno mencionado, o que levou a refletir sobre quais fatores contribuem para a reprovação e evasão do 1º ano ensino médio dentro do processo educativo? Sabe-se que não são somente as questões internas na escola que acarretam o fracasso escolar, mas também os problemas da desigualdade social em que vivemos o que torna a educação um desafio para os jovens na atualidade.

Desse modo foi possível analisar alguns condicionantes que determinam o processo observado no 1º ano Ensino Médio, no período vespertino, tendo em vista que nesta série há vários alunos, que se evadem, reprovam ou passam pelo conselho escolar, principalmente os alunos que vêm da zona rural e necessitam de transporte escolar, tendo dificuldade de frequentar as aulas nos dias de chuva, com as estradas que não dão condições de transporte seguro aos alunos. Este é o mais visível dos problemas, pois as evidências demonstraram diferentes fatores internos e externos que vêm ocasionando esse problema, tendo como decorrência o insucesso escolar. Além disso, o fracasso escolar é reforçado mediante os problemas da desigualdade social em que vivemos e da forma como as relações entre os jovens e a escola se estabelecem. Segundo Dayrell (2007, P.106)

Para a escola e seus profissionais, o problema situa-se na juventude, no seu pretensão individualismo de caráter hedonista e irresponsável, dentro de outros adjetivos, que estaria gerando um desinteresse pela educação escola. Para os jovens, a escola se mostra distantes dos seus interesses reduzidas a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescenta a sua formação, tornando cada vez uma “obrigação” necessária tendo em vista a necessidade do diploma.

Tanto a escola quanto os professores e alunos estão passando por momentos de aprendizagem em determinado estagio da vida dos adolescentes, por

isso é um desafio para a escola ir além dos muros e influenciá-los, possibilitando melhor qualidade de sua vida futura.

Nessa perspectiva, o olhar voltou-se para o problema enunciado, ao refletir sobre a trajetória de seu aluno na época em que era professora das séries iniciais, e que estava cursando o 1º ano do ensino médio em 2013. Repetente, demonstrava pouco compromisso com as atividades escolares, pois novamente apresentava rendimento e frequência insuficiente, e a possibilidade de reprovação. Quando vinha para a aula, em muitos dias, não tirava o caderno da bolsa ficando com a mesma nas costas, agredia os professores com palavras ao ser chamado a realizar suas atividades e chegou a ter atitude violenta com uma professora. A providência tomada pela direção do colégio foi o remanejamento, compulsório e imediato, de turma e de turno. A família veio à escola para saber o que aconteceu, pois seu filho, não queria estudar em outro período, sendo novamente foi explicado à mãe o que tinha acontecido. Imploraram para que a direção desse uma nova oportunidade para que ele continuasse estudando no período vespertino; que o mesmo ia ter mais compromisso e recuperar suas notas. Depois disso conversou-se com ele no sentido de repensar sua atitude, dar uma chance si mesmo, voltar ser aquele aluno de quando iniciou seus estudos, pois era o melhor aluno da sala. Inteligente, aprendeu a ler e escrever rápido, se preocupava em fazer todas as atividades propostas, mostrava compromisso e via a escola como um lugar de aprendizagem.

O que mudou? Porque esse mesmo aluno está totalmente diferente, não tem mais interesse de estudar, não se importa se está com as notas baixas? Por que parece nem saber o que vem fazer a escola? Era para estar terminando o ensino médio se não fosse o fracasso, o desinteresse sobre as aulas. O que será que aconteceu com esse aluno e com muitos outros que acabaram não concluindo nem mesmo o ensino médio? Quem é o responsável por mais este caso de fracasso escolar?

A partir destes questionamentos estabeleceu-se como objetivo principal identificar as principais causas da evasão e reprovação do 1º no do Ensino Médio no período vespertino do referido colégio. Além disso, foi necessário averiguar as percepções dos alunos e de seus pais e/ou responsáveis sobre os fatores declarados por eles para justificar a evasão e reprovação. Intencionou-se também propor encaminhamentos que viabilizem aos professores, alunos e pais a compreensão das causas da evasão escolar e as consequentes ações para reverter

este quadro. Os procedimentos metodológicos se concretizaram na perspectiva da pesquisa participante, dado o envolvimento da pesquisadora com o campo de pesquisa e os sujeitos que se constituíram no objeto de estudo. Foi necessário também recorrer à pesquisa bibliográfica no sentido de levantar fontes que fundamentassem as análises e revissem, mesmo que de forma precária, o conhecimento existente a respeito do tema, dado o tempo para a pesquisa e a produção deste trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, ofertado pela Escola de Gestores do Ministério da Educação em parceria com a Universidade Federal do Paraná.

O levantamento de dados foi realizado por meio de questionários respondidos pelos alunos, por seus pais, por professores e também pela equipe pedagógica e direção da escola.

Com base nestas considerações apresentam-se, na sequência do texto os fundamentos teóricos que embasaram a compreensão sobre o campo de pesquisa e o objeto de estudo e que orientaram a análise dos dados coletados no sentido de revelar as principais evidências relativas às causas da evasão e reprovação no primeiro ano do ensino médio. Este movimento articulado entre a base teórica e a prática social vigente na realidade escolar observada nos permitiu tecer uma síntese dos determinantes desta situação e que provisoriamente se constituíram nas considerações que concluem este estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A seleção dos textos que fundamentam este trabalho iniciou-se a partir de das leituras e atividades realizadas durante o curso de especialização e que possibilitaram fazer reflexões, voltadas para as necessidades de nossos jovens que estão iniciando o ensino médio, no sentido de abrir caminhos para que eles possam efetivamente vencer as dificuldades de aprendizagens, pois é uma exigência deste alunado que a escola os acolha e lhes de condições para que se desenvolvam e concretizem seus projetos futuros. Desse modo, a busca pelos referenciais concentrou-se em textos e materiais que tiveram como objeto de estudo: o fracasso escolar: as questões relativas ao ensino médio no que diz respeito aos problemas da evasão e da reprovação: à compreensão do que significa ser jovem atualmente.

Entendemos que estes três aspectos foram os mais relevantes no que se refere à problematização inicial, para embasar a pesquisa.

De acordo com o censo escolar 2012 do instituto nacional Anísio Teixeira (INEP/MEC), dos 3,6 milhões de jovens matriculado no ensino médio, apenas 1,8 milhões completa o ensino médio. A taxa de evasão é de 13,3%. Essa situação está ligada a vários obstáculos, que afastam os jovens da escola antes do fim da educação básica, alguns por desmotivação, outros por causa do trabalho que necessita ajudar na renda familiar, gravidez na adolescência, drogas, convívio familiar com muitos conflitos, conteúdos desvinculados da realidade social, falta de compromisso dos adolescentes, muitas brincadeiras, entre outras possibilidades.

No colégio observado, muitos dos alunos vivem na zona rural, em uma realidade que a maioria dos professores conhece pouco e por isso não entendem que o aluno almoça cedo para sair esperar o ônibus que muitas vezes, não vai até o seu ponto e ele precisar andar até outro ponto para pegar o ônibus, depois anda quilômetros para chegar à escola, sem disposição porque ele já trabalhou ajudando a família nos trabalhos da roça, tirando leite, tratando os animais e a maioria tem pouco tempo para estudar e não possui as tecnologias para pesquisar em sua casa.

Na escola os conteúdos pouco se relacionam com sua realidade e isso é um importante indício da causa do desinteresse frente ao trabalho escolar, o que acarreta baixo rendimento, expresso em notas baixas. Daí ao fracasso escolar não há muita distância, pois muitos desistem e outros reprovam ou passam pelo conselho de classe. Essa lacuna cresce com perda de muitas aulas desde o início da sua aprendizagem, e quando chegam ao ensino médio, segundo os professores, faltam os conceitos básicos que precisam para ter sucesso em sua aprendizagem. Neste sentido entende-se que:

Os professores devem estar junto com os alunos. O que o aluno produz numa prova, não revela o que ele pensa. A gente precisa ter uma educação ligada com a vida porque é pra isso que a gente aprende, para viver melhor, para ter mais prazer, ter mais eficiência, poupar tempo, não se arriscar. (Portal Brasil, 2014)

O fracasso das escolas públicas é o resultado de um sistema educacional que é administrado, em sua competência, dentro de uma burocracia que atinge as camadas populares mais sofridas. A justificativa para as causas das dificuldades vai desde as considerações econômicas, políticas, sociais e culturais àquelas próprias

das dimensões pedagógicas e psicológicas “[...] em íntima relação com a medicalização do fracasso escolar ocorrida desde o início do século com a atribuição das dificuldades de aprendizagem escolar a distúrbios físicos e psíquicos localizados no aprendiz, em sua família ou até mesmo no professor. (PATTO ,1988, p. 74)”.

Portanto, a reprovação e evasão escolar não estão relacionadas exclusivamente à escola, mas também à família, às políticas públicas e ao próprio aluno que (aparentemente) não tem compromisso com seu estudo. Os jovens alunos parecem desacreditar que a escola pode fornecer subsídios para melhorar seu futuro, pois a educação que recebem é precária em relação aos conteúdos, formação de valores e a preparação para o mercado de trabalho e para a vida.

De acordo com Patto (1988), na maioria das pesquisas realizadas, sempre o fator fracasso escolar predomina reafirmando que a clientela é responsável e não admite dividir a responsabilidade com o sistema educacional, que não dão suporte aos alunos, para que consigam se envolver de forma coerente com a proposta da escola. Mas há muitos alunos que realmente que não tem compromisso e não sabem o que estão fazendo na escola vem somente para conversar com os colegas, não encontram nenhuma atração nas atividades escolares. Tem sido comum ouvir, segundo um aluno do colégio observado, que vem à escola por causa dos amigos, pois não gosta de estudar. Por outro lado, muitas vezes o aluno se sente discriminado pela sociedade diante de suas condições de vida, principalmente “se o professor tende agir, em sua sala de aula, tendo em mente um aluno ideal e se os professores não entendem e discriminam seus alunos de classe média, como afirmam as versões sobre fracasso escolar atualmente em vigor (PATTO, 1988, p.77)”.

As afirmações acima fazem sentido, pois nossos alunos vivem na zona rural tendo a realidade que a maioria dos professores conhece pouco e por isso a geração atual vive em meio à transitoriedade e inconstância, principalmente no mundo do trabalho, envolvidos pelas incertezas em projetar o futuro, em nossa escola, muitos jovens abandonam a escola para trabalhar e iludidos pensam ter feito a melhor escolha. Esta realidade desafia a escola, pois não há como trabalhar com o aluno e ignorar suas experiências cotidianas, como os seus conflitos, considerando todos de forma homogênea, como se fossem iguais, mas é preciso que a escola reconheça os jovens nas suas especificidades, inseridos em contextos diversos. Por

isso, é importante, que a educação escolar possibilite espaço para a comunicação, participação e o diálogo, como por exemplo, incentivando o trabalho com o Grêmio Estudantil, para que o jovem tenha consciência política, construa sua identidade e seja protagonista de sua história.

Estas condições são apontadas por Patto (1988), como causas das dificuldades de aprendizagem das camadas populares, tendo em vista “a inadequação da escola pública em lidar com esse aluno concreto e sua realidade que é considerada alheia àquela na qual a escola se organiza e oferta o ensino”. A consequência disso é o distanciamento entre a cultura escolar e a os estudantes e suas famílias.

Ao fazer uma análise do Ensino Médio nos últimos tempos, é necessário considerar as demandas das políticas educacionais que foram apontadas, sob decisões, que permeiam e inclui entre o capital e o trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 - LDB estabelece que o Ensino Médio seja obrigatório e gratuito. Entretanto, nas últimas décadas, o governo federal, estimulou e investiu muito mais recursos no ensino fundamental, deixando o desenvolvimento do Ensino Médio a cargo dos Estados.

De acordo com Krawczyk (2009) este panorama de investimento e de implantação de políticas educacionais trouxe sérias consequências que contrariam sua principal finalidade, conforme consta na LDB atual:

Art. 35: O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; (BRASIL, 2014)

Atualmente, segundo Krawczyk (2009), os homens têm mais dificuldade de concluir o ensino médio, pois da porcentagem entre os jovens de 15 a 17 anos que se encontram fora da escola 11,4% é homem e 5% mulher. No entanto, a maior parte é jovem de uma classe social, onde a renda familiar baixa vive de bolsa escola, onde a família é analfabeta não conhece o mundo letrado e por isso deixa de incentivar os jovens dar continuidade; se concluiu o ensino fundamental obrigatório é suficiente para viver. (KRAWCZYK, 2009, p.14) A autora prossegue afirmando que a educação é como chave para o desenvolvimento econômico, portanto precisa dar chance aos jovens de igualdade para possibilitar a ampliação de seus conhecimentos para ser transformando em oportunidade para sua vida futura. A

escola precisa definir um currículo voltado, para atender as necessidades dos jovens, ajudando a superar as desigualdades sociais da sociedade capitalista e injusta em que vivemos.

A proposta é que da organização do ensino médio supere a dicotomia com a educação profissional, mediante a integração de seus objetivos e métodos contemplando, num único currículo, os conteúdos da educação geral e da formação profissional, configurando o trabalho como princípio educativo. (KRAWCZIK, 2009, p.16)

Após vários anos de discussão a partir da LDB de 1996 o MEC propõe uma nova proposta de renovação do ensino médio, dentro da fixação da Lei de Diretrizes a proposta curricular Ensino Médio com base comum e diversificada, preserva a autonomia dos sistemas educacionais conteúdos de acordo com as necessidades e realidade da localidade dos alunos.

A reforma curricular emergiu então, com pretensões, de mudanças radicais na escola média, com as diretrizes instituindo os princípios da interdisciplinaridade, a organização do currículo por áreas de conhecimento, a contextualização dos conteúdos, a ênfase na aprendizagem, o protagonismo do aluno, bem como o desenvolvimento da competência. (KRAWCZYK, 2009, p. 19)

Na maioria das escolas os professores trabalham com os adolescentes, mas não conhecem a atual realidade, onde moram com quem vivem o que fazer quando não estão na escola, nos finais de semana e por isso certas atitudes de violência são tratadas com indiferença. E para que os problemas fiquem fora da escola, se constroem muros e nesse sentido a escola precisa criar ambiente favorável, oportunizando melhor aprendizagem para este aluno não ir para as ruas, no mundo violento das drogas e prostituição. (KRAWCZYK, 2009, p. 31)

Podemos perceber que o processo de ensino médio não está condizente com o interesse do aluno com condições mais precária da população. É necessário que a escola esteja comprometida com a grave situação educacional, é um desafio reverter à situação da educação no ensino médio, buscar construir algo que permita os jovens expandir seu potencial dentro de um coletivo. É preciso compreender que o ensino médio está sendo a etapa final e o sujeito necessita ter uma formação plena e maior para progredir na sua vida social, conforme estabelece a LDB em seu.

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos

movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 2014)

Sendo assim a escola para se transformar em sua totalidade, necessita ser estruturada para efetivar bem o trabalho de cada profissional que nela atua, tendo reflexões coletivas para encontrar fontes e inovar metodologias e as formas de organizar o conjunto de atividades para dar condições de apropriação dos conhecimentos aos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a LDB 9394/96 prevê em seu artigo 9º, que a União incumbir-se-á de “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas s de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.” (BRASIL, 2014)

O mercado de trabalho cada vez mais exige maior nível de escolarização na ocupação de qualquer vaga de trabalho por isso que se debate a escola integral, para preparar o jovem para cursar o ensino superior ou até mesmo para o mercado de trabalho. Nos últimos anos a educação passou por várias reformas em busca de melhorar o ensino, em 1990 a definição dos parâmetros curriculares para o ensino médio que defende as necessidades de definir um currículo escolar que venha suprir as necessidades dentro do processo ensino aprendizagem. A atual LDB, “define que a educação profissional deve estar integrada as diferentes formas de educação”.

Na escola pesquisada o PPP foi elaborado em 2005, precisaram somente alguns ajustes em 2011, no sentido de colocar algumas propostas que faltavam no documento, a fim de possibilitar novas mudanças dentro do contexto educacional.

Dentro do projeto político pedagógico, da proposta pedagógica curricular, do plano de ação da escola e das políticas educacionais, participando da organização de propostas, alternativas e sugestões que ajudam o melhor desenvolvimento dos alunos junto aos docentes. Para garantir um processo coletivo pedagógico e desenvolvimento de intervenções, promovendo uma participação democrática de toda a comunidade escolar numa perspectiva transformadora.

Trata-se de construir histórias institucionais, pois precisamos conhecer a realidade dos nossos alunos, no convívio coletivo dentro do refeitório, na rua, na comunidade onde eles vivem com as suas famílias, também conhecer a instituição

em todo o seus aspectos, são muitas as demandas, econômica e cultural que exige grande conhecimento dos profissionais para lidar com uma sociedade com ou em crescente economia ou miséria social que estão nas portas da escola e não podemos desconsiderar achando que não é problema nosso.

De acordo com o INEP, professora Carmem Silva Vidigal Moraes, representante do (CEDES), havia em 2011, em todo o país, 8.400.000 alunos matriculados no ensino médio, a maioria na rede pública.

No âmbito das escolas públicas, a ampliação do atendimento dá-se nas últimas décadas pela crescente participação das escolas estaduais, que passaram a se responsabilizar por 65% em 1991, 85% em 2010, do total das matrículas, e por 97% das matrículas das escolas públicas (Moraes, 2013, p. 7)

Em relação á reprovação nas escolas estaduais, afirma a pesquisadora que: “Em cada quatro alunos matriculados um não obtém sucesso em ser aprovado para a série seguinte ou para concluir o ensino médio”.

De acordo com o professor, Dante Henrique Moura “Nas escolas estaduais o aumento de matrículas corresponde a um aumento nas taxas de reprovação” e a estabilidade nas taxas de abandono, indicando o desafio no sentido do desenvolvimento de políticas para fixação dessa parcela da juventude que se aproxima da escola.

Em 2012, de acordo com Instituto Brasileiro da Pesquisa por amostra de domicílio (PNAD) do instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos mais 10 milhões de jovens entre 15 a 17 anos de idade, pouco mais da metade (5,4 milhões) cursam o ensino médio. Existem ao menos 4 milhões de estudantes dessa faixa etária no ensino fundamental, portanto com a defasagem idade-série. Outros 978 mil estão fora da escola, dos quais 167 mil são analfabetos. Iniciar (CEENS, 2013 p. 7)

Atualmente, a escola está inserida, numa sociedade do “consumismo”, por isso também enfrenta dificuldade em cumprir seu papel de transmitir e construir conhecimento, portanto muitos alunos não encontram sentido nos conteúdos trabalhados deixam de respeitar as regras e limites da escola, e agem de diferentes formas que também acabam gerando o fracasso escolar. Um fator que interfere direto ou indiretamente no processo educativo, deixando cada vez mais difícil a tarefa de ensinar é a heterogeneidade que exige a adequação no processo educacional, com profissionais mais preparados tendo habilidade e atitude para proporcionar o saber a esse sujeito.

Novas perspectivas se abrem para o Ensino Médio com a implementação do programa Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio Formação de Professores de formação continuada. De acordo com um dos documentos de referência, elaborado pelo Ministério da Educação.

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio representa a articulação e coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais na formulação e implementação de políticas para elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro, em suas diferentes modalidades, orientado pela perspectiva de inclusão de todos que a ele tem direito. (BRASIL, 2013)

Em relação ao processo de formação de professores, uma das principais ações do programa, destaca-se a proposta apresentada pela professora Monica Ribeiro da Silva da Universidade Federal do Paraná na qual um dos objetivos é “refletir sobre o currículo do Ensino Médio, promovendo desenvolvimento de práticas educativas efetivas com foco na formação humana integral, conforme apontam as Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio”.

Para Ribeiro “O princípio pedagógico específico do ensino médio não deve ser buscado na preparação para o mercado de trabalho ou para o mercado de trabalho ou para o vestibular, mas no método de estudo e pesquisa que conduz à autonomia de estudos, à autonomia intelectual e moral.”

Portanto nós educadores precisamos aprender a lidar com os jovens, vendo-os como sujeitos capazes de pensar, refletir, agir tendo suas próprias posições. Saber entender a sala de aula a partir do princípio da igualdade para construir, coletivamente, um projeto educativo sem distinção de raça ou cor, pois muitos dos jovens vêm de famílias desestruturadas, não tendo em quem se espelhar, muitos filhos vivem com a mãe e irmãos, padrastos, avós, poucos vivem com os pais verdadeiros no aconchego de um lar. Logo muitos jovens vivem uma crise ao passar para vida adulta tendo que assumir responsabilidade, no mundo do trabalho e deixar a vida de festas, brincadeiras, bailes para ser mais adulto é angustiante para muitos adolescentes que passam pela juventude, principalmente a classe pobre.

São estes jovens que ingressam na primeira série, a qual tem o maior índice de reprovação e também evasão, por vários fatores: apontados por quem já estudou o tema a partir de diferentes abordagens, identificando diferentes fatores tais como: aumentam às disciplinas, fases de adolescência, os pais deixam de

acompanhar, pois já chegaram até o ensino médio, já estão amadurecidos para assumir seus compromissos, responsabilidades com seus estudos, e aí vem às dificuldades. Os conteúdos são mais difíceis, a indisciplina, falta de atenção, as brincadeiras e, por fim, a evasão ou reprovação. Essa série precisa de um olhar mais específico pelos professores, família e escola como um todo para organizar intervenções desde início do ano.

De acordo com Dayrell (2003, p.43), em seu texto, O jovem como sujeito social, os adolescentes, passam por momentos de transição e muitos se afastam da família; não é somente a fase da rebeldia, mas ao mesmo tempo precisa assumir mais responsabilidade dentro do contexto social onde vive e esse amadurecimento para ser jovem através de muitas transformações:

A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. (Dayrell, 2003, p.42)

Assim o jovem é sujeito social que vive em determinado lugar com sua família possui uma história dentro do contexto social age produz relações sociais tem característica. Dayrell, (2003, p. 43), “O homem se constitui como ser biológico, social e cultural, dimensões totalmente interligadas, que se desenvolvem com base nas relações que estabelece com o outro, no meio social concreto em que se insere.”

Portanto o pleno desenvolvimento dos jovens vai depender do meio em que vive e das relações sociais do meio que está inserida. Embora muitos jovens são privados em desenvolver suas potencialidades e tornar sujeitos independentes para viver seus sonhos.

Dayrell (2003, p. 43) destaca que “eles são seres humanos, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito de suas condições, e de suas experiências de vida, posicionam-se, possuem desejos e propostas de melhoria de vida”.

Portanto nós educadores precisamos instruir-se para lidar com os jovens, vendo ele como sujeito capaz de pensar, refletir, agir tendo suas próprias posições. Saber entender a sala dentro homogeneidade para junto construir sem distinção de raça ou cor, pois muitos dos jovens vêm de famílias desestruturadas, não tendo em quem se cogitar, muitos filhos vivem com a mãe e irmãos, padrastos, avós, poucos

vivem com os pais verdadeiros no aconchego de um lar. Portanto muitos jovens vivem uma crise ao passar para vida adulta tendo que assumir responsabilidade, no mundo do trabalho e deixar a vida de festas, brincadeiras, bailes para ser mais adulto é angustiante para muitos adolescentes que passam pela juventude, sobretudo a classe pobre.

Para os jovens a escola não está vinculada com seus interesses, assim sendo não responde às demandas que lhe são colocadas e pouco contribui para a construção como sujeito autônomo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os procedimentos metodológicos da pesquisa desenvolvida consideraram a perspectiva da pesquisa participante, uma vez que houve envolvimento entre os sujeitos e a pesquisadora, no sentido de delimitar a problematização e o objeto de estudo, onde exerce a função de professora pedagoga da rede estadual de educação básica, na escola pública que oferta ensino médio, no município de Nova Cantu-PR.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para situar e fundamentar a análise das abordagens a partir das quais as questões relativas à evasão e reprovação no ensino médio vêm sendo discutidas.

A pesquisa de campo para levantamento de dados teve o caráter exploratório, no sentido de apresentar uma pequena amostra da realidade, tendo em vista o tempo e a finalidade da pesquisa e produção do artigo como requisito parcial de avaliação do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da Escola de Gestores e Universidade Federal do Paraná.

O levantamento de informações foi realizado por meio de questionários aplicados com os alunos e professores selecionados para a investigação do problema inicial. Além da pesquisadora constituíram-se sujeitos da pesquisa os alunos repetentes (4) de uma turma do primeiro ano do ensino médio, no período vespertino; os pais dos alunos (4); professores da turma (3) e membros da equipe de direção e pedagógica que formam um único grupo para efeitos de análise.

Para complementar as informações obtidas com as respostas aos questionários procedeu-se uma análise dos dados escolares referentes à evasão,

desistência, aprovação/aprovação por conselho de classe e reprovação. Estes dados referem-se às turmas de primeiro ano dos três períodos, levando em conta o número total de alunos na primeira série.

3.1. ANÁLISE DAS RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS

As questões formuladas levaram em conta a obtenção de respostas que evidenciassem, a partir da compreensão dos sujeitos: as causas da reprovação e da evasão; os desafios individuais e coletivos diante deste contexto; as possíveis ações ou atitudes individuais e coletivas, também, que podem mudar esta realidade; o impacto da avaliação da aprendizagem na desistência e na reprovação; como a metodologia de ensino é e precisa ser no sentido de conter a evasão e a repetência; o impacto da mais recente ação governamental em relação ao ensino médio, o Pacto Nacional pelo Ensino Médio.

De acordo com os resultados obtidos durante a pesquisa na investigação, sobre os fatores que levam a reprovação ou evasão na entrevista com os pais e os questionários com os próprios alunos, bem como com a equipe docente, pedagógica e diretiva observou-se a menção a variados motivos entre os quais: a falta de interesse do aluno, e da família; a necessidade dos alunos em trabalhar para ajudar na renda familiar; as dificuldades de acompanhar os conteúdos das disciplinas principalmente das áreas de matemática, física e química; as brincadeiras; conversas paralelas; falta de tempo para estudar; transporte escolar; também os namoros (neste caso duas meninas de quinze anos que deixaram a escola para morar junto com o namorado).

Dentre os fatores apontados pelos alunos chamou à atenção a questão do transporte escolar, a qual está ligada ao acesso à escola, para a qual não basta assegurar a matrícula, mas sim às condições em que este acesso se concretiza e que assegura de certo modo a permanência do aluno. Transporte disponível há, mas as vias de acesso e condições de tempo são intervenientes que comprometem os tempos dos alunos e da escola; são atrasos devido ao trânsito em rodovias (risco de acidentes, tráfego em épocas de colheita ou de plantio), chuvas muito fortes que causam impedimentos em estradas não pavimentadas.

Também nas respostas dadas pelos professores, indicam que muitos alunos reprovam por: faltar o conhecimento básico ou pré-requisitos quanto ao domínio de

conteúdos da(s) série(s) anterior (es); dificuldades na leitura, escrita, interpretação de texto; falta de interesse e vontade de querer aprender; precisar que os familiares acompanhem mais de perto o processo ensino e aprendizagem; uso do telefone celular que atrapalha (no sítio é difícil a comunicação com celulares e na cidade tem acesso a internet e isso é a maior diversão dos jovens e por isso deixam desejar seus estudos).

As equipes de direção e pedagógica apontam como as causas da evasão e reprovação: as faltas pelo transporte; situação financeira; a falta de aulas mais dinâmicas que atraiam mais os jovens, pois hoje as tecnologias estão muito avançadas e os alunos não gostam de aulas que ficam copiando do quadro ou livros; as questões políticas do sistema educacional. Dentre estes fatores indicados pelas duas equipes a questão do transporte escolar.

Na perspectiva do olhar da pesquisadora, a qual se posicionou ao mesmo tempo como sujeito da pesquisa e sujeito que pesquisa, portanto, não assume uma posição de neutralidade, o que foi possível observar, acompanhando essa turma, é que, por parte de alguns alunos repetentes três fatores se destacaram: a falta de interesse e compromisso com a aprendizagem (brincadeiras, a falta de responsabilidade, pois não entregam os trabalhos propostos em prazos determinados pelos professores); as dificuldades de aprendizagem que interferem na compreensão dos conteúdos propostos para a série; as faltas por causa do transporte escolar principalmente em dia de chuva. Estas causas revelam que para estes estudantes parece faltar expectativas de uma vida melhor.

Quanto aos desafios individuais e coletivos no sentido de reverter à situação vigente ou ao menos avançar diante dos limites observados os alunos e pais destacaram a necessidade de rever o processo avaliativo e a metodologia (segundo eles o jeito de ensinar), pois suas respostas indicam a importância da recuperação de estudos e de avaliar melhor com outros meios e com atividades e metodologias diferenciadas; quanto à responsabilidade pela reprovação os pais a atribuem em maior medida aos alunos e depois à escola; os alunos assumem esta responsabilidade em menor medida, mas também entendem que são “culpados”, mas argumentam que os conteúdos são muito difíceis e a forma como são avaliados ou como alguns professores ensinam deixa a desejar.

Por outro lado, os professores atribuem aos alunos e pais estes desafios, pois afirmam que é preciso que eles (os alunos) se interessem mais pelo estudo e

que os pais participem mais da vida escolar dos filhos. Nenhum professor mencionou o processo avaliativo ou suas metodologias de trabalho em sala de aula.

A equipe pedagógica e de direção mantiveram um posicionamento de equilíbrio em relação às respostas dos alunos e seus pais e dos professores: entendem que os alunos devem ser tratados de acordo com as características da sua idade, tendo em vista o contexto em que vivem e que educadores e pais devem realizar ações conjuntas, quanto ao acompanhamento do processo educativo, pois isso é uma condição para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

Quanto ao Pacto Nacional pelo Ensino Médio, as equipes da escola afirmaram que têm expectativas boas de que essa formação contribua com subsídios para melhor trabalhar com essas turmas e vencer as dificuldades encontradas.

3.2. ANÁLISE DOS INDICATIVOS DE EVASÃO, APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO.

A análise dos dados contidos nos relatórios do sistema de registro escolar evidenciou que as ações desenvolvidas, especificamente no colégio observado, assim como na escola pública de modo geral¹, não estão sendo suficientes para transmitir o saber e formar cidadão crítico e capaz de transformar o meio social onde vive na busca de melhor qualidade de vida.

Na escola onde se realizou a pesquisa, dos 41 alunos matriculados no 1º ano do ensino médio em 2013, período vespertino, 41,50 % aprovados, 31,70% reprovados, 7,30 % aprovado pelo conselho de classe, 7,30 % desistente e 9,80 % transferidos e isso mostra a preocupação com os alunos que ingressam no ensino médio. No período noturno de 39 alunos matriculados 43,50 % aprovados, 7,70% reprovados, 12,80% aprovado pelo conselho de classe, 25,60% desistente e 10,20% transferido.

Portanto, a evasão no período noturno é mais notável, por serem alunos trabalhadores que chegam cansados na sala sem ânimo para estudar, mas precisam trabalhar para ajudar na renda familiar. Já no período matutino, de 62

¹ De acordo com Sandri e Isleb (2013, p. 520) “O instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anésia, Teixeira apresenta o seguinte índice de abandono no ensino médio por série; 1ª série 11,8%; 2ª série 8,8%; 3ª série 7,0 %; 4ª série 7,5% e não seriado 10,6 % (Brasil INEP, 2011).”

alunos matriculados, 22 aprovados, 9 reprovados, 10 aprovado pelo conselho de classe, 1 desistente, 20 transferido. Isso mostra que as turmas da manhã são alunos, cujos pais estão mais presentes e eles não faltam, pois moram na cidade.

Analisando os resultados obtidos nesta pesquisa percebe-se que muitos alunos não têm muita perspectiva de vida futura, em relação ao estudo, sabemos que cada aluno tem seu ritmo ou tempo de aprendizagem; neste caso muitos alunos, por apresentarem mais dificuldades em adquirir o conhecimento e por falta de motivação familiar, por estar com idade e série distorcida, transformam-se em seres passivos sem ideias e dia a dia mais expostos aos ditames de uma sociedade de consumo, na qual a lógica do “descarte” nos torna cada vez mais alheios ao que é essencial e permanente.

Nesta perspectiva ele escolhe desistir do ambiente escolar, para assegurar o que ainda é concretamente permanente: o trabalho, única alternativa para quem está fora da escola e não tem mais este espaço assegurado como direito real. Os jovens vão aos poucos se convencendo da sua “inabilidade” para o estudo e a escola pouco faz para convencê-los do contrário.

Fazer isso seria assumir que as aulas necessitam estar condizentes com a realidade do aluno para que ele sinta motivado para aprender e construir uma vida melhor. A escola onde foi realizada a pesquisa oferece condições para que todos os alunos que tem compromisso e vontade possam aprender se desenvolvam e os professores são capacitados com formação adequados. A quem cabe dar o próximo passo para que estas condições se concretizem tanto para atender às expectativas dos alunos e de seus pais quanto dos docentes?

Vasconcelos afirma que “a discussão sobre avaliação não deve ser feita de forma isolada do PPP, deve estar inserido num projeto social ampla, tem sido criticado as praticas avaliativas dos professores”. De outro lado os professores estão em busca de ajuda precisam de clareza, mas ao mesmo tempo não se encontra modelos prontos, necessita de buscar formas agregadas a cada escola voltada para suas realidades. É importante instigar os jovens a competência para projetar e acreditar em seus sonhos, contribuindo par seu desenvolvimento dando condições de ter trabalho digno para sua vida futura, (BRASIL, Pacto Nacional do Ensino Médio, Caderno II, p. 34) “Para estes jovens, um grande desafio cotidiano é a garantia da própria sobrevivência, numa tensão constante entre a busca de gratificação imediata e um possível projeto de vida”.

Para haver mudanças é preciso um envolvimento de todos com reflexão para dar possibilidade aos alunos de exercer sua cidadania dentro do seu contexto social, deve ser avaliação comprometida com a maioria dos alunos com os conteúdos e métodos de ensino. De acordo com Vasconcelos, deve analisar as condições de mudanças de avaliação encontrando obstáculos, mas o professor nunca pode desistir do aluno precisa procurar caminhos que assegurem a sua aprendizagem, já que cada ser humano é capaz de aprender, cada um em seu tempo determinado.

Muitas vezes a avaliação reflete aquilo que foi ensino de maneira talvez incorreta ou não ficasse clara para o aluno ou até mesmo a forma como se cobrou, por tanto os instrumentos de avaliação não são neutros, a qualidade do instrumento de avaliação deve dar subsídio ao aluno. *Vasconcelos “a avaliação deveria ser uma mediação para a qualificação da prática escolar.”*

Podemos verificar através das reuniões e conselho de classe, que mostra pela conversa dos professores que os alunos que não estão mais interessados em aprender que a maioria vem à escola para passear, mas não tem um compromisso com o mais importante que é a aprendizagem. Os docentes que atuam neste colégio são todos graduados com especializações de todo o conhecimento alguns não tem oferecido bom resultados a aqueles alunos que necessitam de um acompanhamento diferenciado.

De maneira geral, o próprio professor inicia seu trabalho sem se preocupar, especificamente, se os alunos já possuem algum domínio prévio, empírico do conteúdo de sua sala. Ainda que o diagnóstico não seja uma avaliação, mas apenas uma parte dela, deveria se tornar um indicador importante no processo escolar, pois, assim, os alunos teriam oportunidade de evidenciar o conhecimento que já dominam; apesar de suas curiosidades, suas apreensões, a disposição ou não para a aprendizagem”. (Gasparin, 2011, p.1975).

Na maioria das respostas obtidas quem é o maior culpado pela reprovação é o próprio aluno, porque ele brincou, não teve compromisso com seus estudos e isso levou ao insucesso escolar com notas baixas e quando percebem que não vão atingir a nota necessária para reverter a situação acaba fugindo da escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos e argumentos mencionados entendemos que a evasão e reprovação no início do ensino médio são influências negativas das dificuldades encontradas desde o início da educação básica, sendo eles alunos que moram na área rural e dependem de transporte escolar e a falta de acompanhamento dos pais na aprendizagem de seus filhos, por morar longe da cidade é difícil comunicação e muitos dependem do transporte escolar para a locomoção.

A falta de compromisso de alguns alunos que vão à escola, mais para sair de casa, conversar com os colegas e até mesmo namorar. Percebemos nas informações obtidas e nos relatos dos pais, professores e até mesmo respostas dos próprios alunos que assumem a falta de compromisso dizendo que o que atrapalha são as faltas e as brincadeiras, dentro dos fatos estudados podemos concluir que tanto os fatores internos ou externos estão presentes no problema da evasão e reprovação escolar.

Com a renovação do Ensino Médio na formação dos docentes no Pacto Nacional do Ensino Médio, possam trazer possíveis soluções para o dilema de muitas escolas, dando subsídios aos professores para trabalharem com conteúdos mais vinculados com a realidade desses jovens, despertado o interesse em receber o conhecimento e ter sucesso em sua aprendizagem.

Essa situação pode estar relacionada a muitos outros obstáculos que afastam os jovens da escola sem concluir a etapa final da educação básica, um dos fatores é a necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar ou até mesmo para se sustentar, por tanto a reprovação e evasão escolar não está relacionada somente a escola, mas a família, as políticas públicas e também ao próprio aluno.

O desafio dos processos do ensino e da aprendizagem reside nos investimentos sistemáticos e contínuos para a qualidade da escola, em uma perspectiva inclusiva. A escola pública de qualidade, como ambiente de informação e formação para o desenvolvimento pessoal e coletivo, numa perspectiva democrática e cidadã, precisa promover a permanência dos sujeitos em seu âmbito, proporcionando a ampliação dos conteúdos socioculturais. (Camargo e Rios, 2012, p.5) A evasão escolar na primeira série Ensino Médio.

A escola precisa organizar seus trabalhos refletindo sobre a diversidade e homogeneidade presente em nossas escolas, analisar seu contexto escolar, possibilitando resolução para os problemas, tendo como aliado os meios de

comunicação e os pais participando ativamente da vida escolar de seus filhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. A escola ideal. **PORTAL BRASIL**. Brasília, 2011. Entrevista.

A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

ARROYO, Miguel G. **Fracasso e Sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. (1997)**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional- LDBEN Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/> Acesso em: 05/03/2014

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - Caderno II: O jovem como sujeito do ensino médio / Ministério da Educação Básica; [organizadores: Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. – Curitiba: UFPR/ Setor de Educação, 2013. 69p. : Il.

CASTRO, Mary Garcia. **Juventude e sexualidades**. Brasília: UNESCO, Brasil, 2004.

CERQUEIRA, Demerval Santos. **Implementação de inovações curriculares no Ensino Médio e formação continuada de professores: as lições de uma experiência**. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Dissertação de Mestrado. 2003.

CAMARGO, Douglas Branco e RIOS, Mônica Piccione Gomes. **A Evasão Escolar na 1ª Série do Ensino Médio do Município de Joaçaba: Desafios Curriculares**. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index>. acesso em 28/05/2014.

(CEENSI) , **Comissão Especial, Destinada a Promover Estudos e Preposições Para A reforma do Ensino Médio** 2012. [https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-nstant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=o%20INEP%20A%20professora%](https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-nstant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=o%20INEP%20A%20professora%20) acesso em 25/05/2014.

Dayrell, Juarez. **A Escola “Faz” as Juventudes? Reflexões em Torno da Socialização Juvenil**. Campinas, 2007.

Dayrell, Juarez. **O Jovem como sujeito social**, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. acesso em 14/06/2014.

Documentos Orientador para Seminários Estaduais de 2013. file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/documento_orientador_seminarios.pdf; aceso em 25/05/2014.

Editora em Aberto. Ano 71, Brasília: INEP, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEB, 2008.

GASPARIN, João Luiz. **Avaliação na Perspectiva Historica-Critica**. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4557_2608.pdf. Acesso em: 15/05/2014.

KRAWCZYK, N. **O ensino médio no Brasil**, - São Paulo: Ação Educativa, 2009. (Em questão 6) . Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2342/1/emquestao6.pdf%3E>
Acesso em 20/05/2014.

LIMA, Altemar. **A Explicação da repetência e da evasão pelas vítimas do fracasso escolar: um estudo realizado no sistema de ensino de Alto Alegre do Pindaré**. São Luís: EDUFMA, 2000.

NAVES, M, L. de P. **Sala Ambiente Metodologia do Trabalho Cientifico**. UFPE/CEAD.

OLIVEIRA, Tânia Fresia Montovani. **O Fracasso escolar e a “cultura do ideal” em uma escola da rede estadual sob o regime de progressão continuada**. São Paulo.

PATTO, M. H. S. **O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: n. 65, p. 72-77, maio.1988. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/708.pdf>; Acesso em: 20/05/2014

PATTO, M. H. S.: **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SOUSA, Antonio de Abreu. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?**
[file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/1220-2720-2-PB%20\(4\).pdf](file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/1220-2720-2-PB%20(4).pdf). Acesso em: 18/05/2014